

Introdução ao Módulo

Saúde mental

A um saber consolidado e socialmente aceito durante séculos vem se contrapor um outro que desafia a norma instituída, por propor exatamente a desconstrução de todo um imaginário social erguido em torno do adoecimento psíquico. Esse movimento de desconstrução e construção e uma nova abordagem da saúde mental são os principais focos desta nossa conversa.

Inicialmente, retomamos a ideia de modelo de atenção à saúde, afirmando que os modelos propostos pela Reforma da Assistência Psiquiátrica e pela Reforma Sanitária Brasileira redirecionam a atenção à saúde do hospital para a comunidade, desconstruindo saberes, propondo novas formas de assistência e reconhecendo a comunidade como o lócus preferencial de intervenção.

Teórica e politicamente, ambos os projetos têm se mostrado viáveis, mas é bastante provável que a realidade vivenciada pelas equipes de Saúde da Família no atendimento ao portador de transtorno mental é permeada por inquietações, indagações e, muitas vezes, pela dificuldade em intervir de forma eficiente no cuidado a esse grupo populacional. É por isso que julgamos importante propiciar uma reflexão sobre o cotidiano do atendimento em saúde mental nessas equipes. Contudo, para chegar a esse cotidiano, entendemos ser necessário percorrer um caminho que resgate um pouco da história da loucura e os novos dispositivos de atenção preconizados pela **Reforma da Assistência Psiquiátrica**. Procuraremos construir, junto com você, um conhecimento que possibilite a efetividade e a resolubilidade das ações de saúde mental na Atenção Básica.

Como forma de discutir os problemas de saúde mental mais significativos e prevalentes na população, optamos por apresentar algumas

situações clínicas em diferentes circunstâncias da Atenção Básica. Além disso, você terá a oportunidade de discutir situações reais, de seu território de atuação.

Não pretendemos, em momento algum, impor um conhecimento pronto, sem possibilidades de diálogo. O seu cotidiano, as interações entre os membros da equipe, as possibilidades de atenção ao portador de transtorno mental na Atenção Básica e as políticas sociais vigentes em seu município devem ser considerados os princípios estruturadores de qualquer proposta de trabalho.

Para atingir nossos objetivos, utilizamos metodologia baseada na problemática da realidade identificada pela equipe, tendo como referência o atendimento em saúde mental, como visto no módulo “Práticas Educativas em Atenção Básica à Saúde”. Tal concepção pedagógica parte do princípio de que o aluno é sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, e o seu cotidiano de trabalho é ponto de partida para a construção do conhecimento, num ato de aproximações sucessivas ao objeto a ser apreendido. Importante salientar que todos nós aprendemos por meio do nosso referencial de vida, da nossa inserção na cultura e nas relações estabelecidas com os demais atores sociais. O saber não se apresenta pronto, pois ele se manifesta em contínua transformação e atualização.

Além disso, em saúde mental raramente existe apenas uma conduta correta a ser tomada diante de um problema concreto. A diversidade dos sujeitos implicados, seus contextos e limitações de recursos é que vão definir as medidas possíveis a serem adotadas. Esperamos que o estudo deste módulo forneça um norteamento ético e ferramentas básicas que auxiliem a tomada de decisões em diversas situações.

Envolver a equipe de Saúde da Família nas discussões sobre o tema pode ser entendido como uma forma de reorganizar a atenção em saúde mental em sua comunidade, com vistas a garantir o cuidado efetivo e com qualidade, sustentado na autonomia e na habilidade do portador de transtorno mental.

Devemos lembrar ainda que organizar a saúde mental no território implica uma ação de cuidado que extrapola o seu campo específico de atuação. É importante considerarmos a saúde mental não como área de especialidade, mas como campo de atuação, já que não podemos afirmar que haja produção de saúde e qualidade de vida sem que psicicamente estejamos minimamente estruturados. Além disso, devemos considerar que em todo processo de adoecimento humano o componente emocional

/ subjetivo está presente e pode influir de forma significativa nos desfechos do processo saúde-doença. Por isso mesmo, o Módulo de Saúde Mental do Ágora estabelece várias conexões com outros módulos do programa, ao longo dos ciclos de vida.

Para facilitar a identificação dessas importantes conexões, sintetizamos nos quadros abaixo os temas de outros módulos que podem ser úteis na abordagem em saúde mental já que complementam os conteúdos deste módulo:

Quadro 1 – Ciclos de vida e saúde mental

Saúde do Adolescente	Saúde do Adulto	Idoso
A entrevista e o manejo clínico do adolescente por parte do profissional de saúde	Método clínico centrado na pessoa	Intoxicação e manejo de psicofármacos em idosos
Principais problemas de saúde mental do adolescente	Cuidados paliativos	Depressão, demência, delirium e insônia.
Orientações gerais sobre problemas comportamentais e emocionais nos adolescentes	Deteção e aconselhamento de problemas com álcool	Casos para reflexão clínica
Casos para reflexão clínica	Dor crônica, depressão, estresse, usuários poliquêixosos.	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Quadro 2 - Conexão de módulos afins com a saúde mental

Educação física	Família	Saúde da mulher
Prevenção de situações de risco na infância e na adolescência	Mudanças, adaptações e estágios dos ciclos de vida.	Mulheres vítimas de violência
Identificação e abordagem de problemas comportamentais na infância e na adolescência	Ferramentas de abordagem familiar	
Violência sexual na infância e na adolescência	Situações de vulnerabilidade familiar	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

Este módulo é composto de quatro seções. A primeira apresenta revisão teórica que procura fundamentar as ações de saúde mental realizadas em seu território. A segunda discute as situações clínicas de

mais ocorrência na Atenção Básica, o diagnóstico e as estratégias de atenção em saúde mental. Na seção 3, serão discutidos casos clínicos e, na seção 4, disponibilizaremos algumas orientações técnicas em saúde mental comumente utilizadas na Atenção Básica.

A seguir, o detalhamento destas seções.

Seção 1 – Construção histórica, política e cultural do transtorno mental no Brasil.

Parte 1 – Modelo de atenção em saúde mental.

Parte 2 – História da loucura - algumas considerações.

Parte 3 – Reforma da Assistência Psiquiátrica Brasileira – breve relato.

Seção 2 – A Rede de Atenção em Saúde Mental – o cuidado e a clínica.

Parte 1 - Rede de atenção em saúde mental.

Parte 2 – Cuidado em saúde mental.

Parte 3 – Epidemiologia dos transtornos mentais na Atenção Básica.

Parte 4 – Orientações para avaliação de problemas de saúde mental na Atenção Básica.

Seção 3 - Casos clínicos.

Caso 1 - Somatização ou queixas somáticas inexplicadas.

Caso 2 - Transtorno de ansiedade e abuso de benzodiazepínicos.

Caso 3 - Transtorno depressivo com risco de suicídio.

Caso 4 - Dependência química com abstinência alcoólica.

Caso 5 - Transtorno psicótico.

Caso 6 - Transtorno mental na infância e na adolescência.

Caso 7 - Transtorno de conduta e uso nocivo de drogas

Seção 4 – Diretrizes clínicas.

Parte 1 - Diretrizes de abordagem psicoterápica na Atenção Básica.

Parte 2 - Diretrizes gerais de abordagem das somatizações, síndromes ansiosas e depressivas.

Parte 3 - Diretrizes para abordagem da abstinência alcoólica.

Parte 4 - Diretrizes gerais para o uso de contenção química.

É importante que você desenvolva as atividades na sequência proposta, realizando-as todas e discutindo sempre, qualquer dúvida, com o seu tutor. Esperamos que, ao final deste módulo, você seja capaz de:

- Discorrer sobre o processo histórico da atenção à saúde mental no Brasil;
- Relacionar os princípios e objetivos da Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil;
- Discorrer sobre as políticas e o modelo assistencial para a saúde mental preconizados pelo SUS;
- Sugerir ações que contribuam com uma proposta assistencial voltada para a atenção comunitária;
- Compreender o conceito de transtorno mental, suas principais causas, sua prevalência na comunidade e a importância de seu tratamento;
- Construir o diagnóstico da atenção à saúde mental de sua área de atuação, enfocando as políticas de saúde mental existentes, os recursos humanos e materiais disponíveis, os equipamentos de atendimento e os casos mais prevalentes;
- Identificar as principais síndromes psiquiátricas e o melhor encaminhamento em cada situação;
- Planejar ações estratégicas para a atenção em saúde mental em seu território, tendo como referência os princípios da Reforma da Assistência Psiquiátrica Brasileira.

Considerando a especificidade da atuação de cada profissional, julgamos adequado estabelecer os seguintes objetivos:

Médico:

- Saber diagnosticar precocemente e instituir tratamento psicofarmacológico e/ou psicossocial inicial aos transtornos mentais mais frequentes na clínica geral: ansiedades, depressões, somatizações, reações agudas ao estresse, dependência química, além da crise psicótica e abordagem do suicídio.
- Delegar a outros técnicos da sua equipe as tarefas correspondentes às suas capacidades.;

- Encaminhar para os serviços especializados os usuários que necessitem de investigação diagnóstica mais complexa ou não responderem bem ao tratamento instituído inicialmente pela Atenção Básica.;
- Gerenciar a situação clínica do usuário, coordenando os contatos com outros profissionais de saúde de forma a assegurar a continuidade dos cuidados.;
- Organizar a assistência aos portadores de transtorno mental na unidade de saúde.;
- Realizar prevenção e reabilitação psicossocial em situações clínicas compatíveis com essas ações.

Enfermeiro:

- Saber identificar as principais síndromes psiquiátricas e o melhor encaminhamento em cada situação.;
- Conhecer as principais indicações de psicotrópicos e seus principais efeitos colaterais; instituir tratamento não -farmacológico, quando indicado.;
- Gerenciar a situação clínica do usuário, em conjunto com o médico, coordenando os contatos com outros profissionais de saúde de forma a assegurar a continuidade dos cuidados.;
- Organizar a assistência aos portadores de transtorno mental na unidade de saúde.;
- Capacitar e supervisionar os auxiliares de enfermagem e outros agentes de saúde de nível médio no acompanhamento a usuários com transtornos mentais.;
- Fazer prevenção e reabilitação psicossocial em situações clínicas compatíveis com essas ações.

Cirurgião-dentista:

- Saber identificar as principais síndromes psiquiátricas e o melhor encaminhamento em cada situação.;
- Conhecer as principais indicações de psicotrópicos e seus principais efeitos colaterais.;
- Instituir abordagem “Não farmacológica”, quando indicada, em conjunto com o médico de família e o enfermeiro.;

- Gerenciar a situação clínica do usuário, coordenando os contatos com outros profissionais de saúde de forma a assegurar a continuidade dos cuidados; .
- Organizar a assistência à saúde bucal dos portadores de transtorno mental na unidade de saúde.
- Capacitar e supervisionar técnicos de saúde bucal e auxiliares de saúde bucal no acompanhamento a usuários com transtornos mentais.;
- Fazer prevenção de doenças bucais e reabilitação psicossocial em situações clínicas compatíveis com essas ações.

Educador Físico

- Planejar e executar atividades físicas com os usuários de transtorno mental.
- Instituir ações de promoção de saúde e de lazer.
- Saber identificar as principais síndromes psiquiátricas e o melhor encaminhamento em cada situação.;
- Conhecer as principais indicações de psicotrópicos e seus efeitos colaterais.;
- Instituir abordagem “Não farmacológica”, quando indicada, em conjunto com o médico de família e o enfermeiro.;
- Gerenciar a situação clínica do usuário, coordenando os contatos com outros profissionais de saúde de forma a assegurar a continuidade dos cuidados.;
- Realizar prevenção e reabilitação psicossocial em situações clínicas compatíveis com essas ações.

